



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL  
Caixa Postal, 3319  
80000 - Curitiba-PR

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 034 MÊS 07 ANO 1984 PÁG. 02

## COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM LONDRINA, PR

Paulo Ernani Ramalho Carvalho\*

Wilson Pan\*\*

pa Florestas  
BIBLIOTECA

Antes do ciclo do café ocorria na região norte do estado do Paraná uma exuberante floresta pluvial tropical, composta de madeiras de alto valor comercial. Com a chegada do café, a região passou por um intenso processo de desmatamento atingindo atualmente cerca de 3% da cobertura vegetal. Os solos da região são de altíssima fertilidade, as chamadas "terras-roxas", porém nota-se com a intensa mobilização do mesmo, praticamente já não se encontra mais matéria orgânica.

Objetivando contornar a grande escassez de madeira na região, bem como fornecer alternativas técnicas para que o reflorestamento possa ser usado nas áreas impróprias para a agricultura, será instalado em agosto de 1984 em área da VALCOOP (Cooperativa Vale do Tibagi), um amplo ensaio de espécies, fase eliminatória.

A área escolhida é representativa da região, latossolo roxo distrófico sem alumínio. O clima da região é do tipo Cfa (h), alternando nos meses secos para Cwa, com 2 a 3 geadas a cada 10 anos.

As espécies ensaiadas serão:

araribá-vermelho	<u>Centrolobium tomentosum</u>
araucária	<u>Araucaria angustifolia</u>
canafístula (Bauru, SP)	<u>Peltophorum dubium</u>
canafístula (Campo Mourão, PR)	<u>Peltophorum dubium</u>
canafístula (Maringá, PR)	<u>Peltophorum dubium</u>
canafístula (Terra Boa, PR)	<u>Peltophorum dubium</u>
canafístula (Tenente Portela, PR)	<u>Peltophorum dubium</u>
canjarana	<u>Cabralea glaberrima</u>
canela-guaicá	<u>Ocotea puberula</u>
cinamomo-gigante	<u>Melia azedarach</u>

\* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

\*\* Engº Agrônomo, B.Sc., Diretor Técnico da VALCOOP

grapiã	<u>Apuleia leiocarpa</u>
grevilea	<u>Grevillea robusta</u>
guarantã	<u>Esenbeckia leiocarpa</u>
jequitibã-vermelho	<u>Cariniana legalis</u>
louro-pardo (Chapecô, SC)	<u>Cordia trichotoma</u>
louro-pardo (Tenente Portela, RS)	<u>Cordia trichotoma</u>
óleo-copaiba	<u>Copaifera langsdorfii</u>
pau-jacarê	<u>Piptadenia gonoacantha</u>
pau-marfim (Chapecô, SC)	<u>Balfourodendron riedelianum</u>
pau-marfim (Irati, PR)	<u>Balfourodendron riedelianum</u>
pau-marfim (Tenente Portela, RS)	<u>Baufourodendron riedelianum</u>
peroba	<u>Aspidosperma polyneuron</u>
pessegueiro-bravo	<u>Prunus brasiliensis</u>
pinus	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>caribaea</u>
pinus	<u>Pinus caribaea</u> var. <u>hondurensis</u>
pinus	<u>Pinus kesiya</u>
pinus	<u>Pinus oocarpa</u>
sassafrãs	<u>Ocotea pretiosa</u>
sobrasil	<u>Colubrina glandulosa</u>
tarumã-branco	<u>Cytharexylum myrianthum</u>
timbaúva	<u>Enterolobium contortisiliquum</u>

O delineamento experimental será o de blocos ao acaso com cinco repetições. Cada parcela em forma linear conterà dez plantas, sendo oito avaliadas. O espaçamento será de 3 m x 2 m e a área experimental ocupará 10.000 m<sup>2</sup>. Devido a forte insolação que ocorre em Londrina, para que o solo não fique descoberto, será plantado em toda a área experimental durante o primeiro ano, o feijão.